

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

FRANCIELLI TERESINHA BERNA

RECEITA PARA ESCREVER BEM

CURITIBA

2013

FRANCIELLI BERNA

RECEITAS PARA ESCREVER BEM

Artigo apresentado para obtenção do título de Especialista em Mídias Integradas na Educação no Curso de Pós-Graduação em Mídias Integradas na Educação, Setor de Educação Profissional e Tecnológica, Universidade Federal do Paraná.

Orientador (a): Msc. Maria Odette de Pauli Bettega

CURITIBA

2013

Receita para escrever bem

BERNA, Francielli T.

Curso de Especialização em Mídias Integradas na Educação, SEPT/UFPR.

Polo UAB de Apoio Presencial em Curitiba/PR

RESUMO - Este artigo tem por objetivo principal, demonstrar como o gosto pela leitura e a produção de textos, pode ser estimulada através do uso de netbooks e computadores, de uma forma divertida e produtiva. Buscando assim, a integração entre conteúdos curriculares, da nossa língua portuguesa. Aonde, os avanços tecnológicos vêm contribuindo de forma qualitativa para o aprendizado, auxiliado assim pelos netbooks e computadores, e além de tudo tem favorecido e muito a preparação destes alunos para serem cidadãos melhores. E perante isso, é importante expor que diante das diversas transformações sociais atuais, se faz necessário um novo repensar sobre a alfabetização de crianças, deixando de lado o modelo bancário de educação, abordando assim um novo contexto tecnológico, visto que mesmo crianças não alfabetizadas, hoje, conseguem mexer com as novas tecnologias, ou seja, um computador.

Palavra-Chave: Leitura. Produção de textos. Integração. Tecnologias. Cidadãos Melhores.

Rua Antonio Scalise Filho, nº 275, Apto 06 – Bairro Carioca, CEP 93.005-120 – São José dos Pinhais – Paraná.

Email: franciellib@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Pode-se dizer que vivemos numa era em que os avanços tecnológicos e as informações estão sendo transmitidas a uma velocidade muito alta. Para Medina, Liblik e Arsie (2011, p. 6): “a transmissão do conhecimento, seja ela formal ou não, como para o aprendizado, tem recorrido ao uso das mais variadas formas”. E a informática tem se mostrado um ótimo instrumento, pois dinamiza o processo de aprendizado, além de auxiliar num conhecimento diversificado, e de uma forma mais interativa e criativa.

Conforme Stambak (1984) hoje, a defasagem na leitura e escrita das crianças das séries iniciais tem se tornado preocupante, pois na maioria dos casos ela perdura até a vida adulta. Logo, cabe ao professor destas séries, estimular a produção escrita e a leitura, como fonte de informação e prazer. Uma vez que, estas dificuldades de aprendizagem devem ser consideradas como formas do fracasso escolar

E segundo Moran (2010), as tecnologias móveis desafiam as instituições a sair do ensino tradicional em que os professores são o centro, para uma aprendizagem mais participativa e integrada, com momentos presenciais e outros a distância, mantendo vínculos pessoais e afetivos, estando sempre juntos, alunos e professores, virtualmente.

Este artigo tem como objetivo, verificar se a utilização de netbooks e computadores tradicionais, de uma sala de aula de informática, estimulam ainda mais a leitura e produção de textos de alunos com baixa produção textual e de leitura. Pois, a criança de hoje estará mais ligada a todas as “alfabetizações”, principalmente ao que se referem às tecnologias. Demo (2007, p. 13), diz que “ a criança de hoje já não se interessa por nada, esquecemos que não se interessa pela escola, mas interessa-se por outras linguagens, como as digitais, por vezes de maneira excessiva”.

Diante disso, é indagável uma adaptação da escola e dos adultos, e mais precisamente dos professores, no sentido de levar essas crianças a interpretação das informações que tem acesso diante das Tecnologias de Informação e Comunicações.

Como os avanços tecnológicos, conforme Soares (2007) têm contribuído de forma qualitativa para o aprendizado auxiliado pelo computador e ainda tem favorecido a preparação dos alunos para serem cidadãos do século XXI. É o tentaremos analisar com o trabalho que visa ampliar a leitura e a interpretação dos alunos por meio do uso dos computadores da sala de informática, bem como toda a interação entre colegas e família que contribuirá com receitas culinárias e preparação dos alimentos.

2. REVISÃO DA LITERATURA

No mundo globalizado em que a escola está inserida, é de extrema importância que se tenha ideias pedagógicas variadas, pois o aprendizado evolui assim como suas técnicas. E somente a escrita alfabética não garante ao aluno a possibilidade de compreender e produzir textos. E o domínio da linguagem oral e escrita é fundamental para a comunicação social e efetiva. Porque é por meio dela que o homem participa e tem acesso à formação, expressa e defende seus pontos de vista, partilha ou constrói visões do mundo, produz conhecimento. (Parâmetro Curricular Nacional - Língua Portuguesa, 1997, p. 15), “por isso ao ensiná-la a escola tem a responsabilidade de garantir (...), o exercício da cidadania, direito inalienável a todos.”

Neto e Rocha (2010) evidenciam que é preciso repensar a atitude comunicacional do professor que lida diretamente com a aprendizagem de seus alunos. Buscando novas estratégias, que concedam um ambiente de aprendizagem com perspectivas á interatividade, como co-criação dos alunos. Favorecendo, momentos de expressão de autonomia, participação ativa, cooperação e criação colaborativa, pois deve proporcionar aos alunos a possibilidade de interferir efetivamente no processo de construção de sua própria aprendizagem.

O trabalho educacional, atual, tem se preocupado muito com o fraco desempenho e domínio na leitura e a escrita, e conseqüentemente na interpretação dos demais conteúdos. Tendo como objetivos, proporcionar princípios capazes de contemplar as particularidades pessoais e culturais, através

da alfabetização, personalização e socialização. Ferreiro (2007, p. 47) afirma que, “a alfabetização não é um estado ao qual se chega, mas um processo cujo início é na maioria dos casos anterior a escola é que não termina ao finalizar a escola primária”.

Na escola, hoje, vêm se tornando mais evidentes, entre os alunos, uma massificação de problemas de aprendizagem das mais diferentes origens. Iniciando pela interpretação de um simples problema de matemática, a compreensão de um texto de ciências ou até mesmo um livro de literatura, chegando á exigência de expressarem o que pensam e sentem através da escrita. Os alunos são submetidos cada dia a níveis mais complexos e aspectos que tangem a aprendizagem.

Segundo Neto e Rocha (2010, p. 132), “a escola que pretende preparar cidadãos para a sociedade deve "alfabetizá-los", utilizando-se também da ferramenta do mundo moderno: informática, ou seja, o computador”. O uso de recursos de alta tecnologia no espaço escolar dinamiza o processo de ensino-aprendizagem, auxiliando a construção do conhecimento pelo educando, de forma mais interativa.

Para Mello (2005, p. 20) é importante que, “... a tecnologia da informação possa contribuir para tornar reais utopias pedagógicas tão antigas.” Logo, os avanços tecnológicos servem de contribuição qualitativa para o aprendizado auxiliado pelo computador e tem favorecido, e muito, a preparação dos alunos para serem cidadãos do século XXI.

A introdução do computador pode enriquecer os ambientes escolares, proporcionando e estimulando trocas e interações. São novas possibilidades que a leitura na tela do computador nos faz experimentar. A leitura não precisa mais ser de forma linear, podemos interagir com as diferentes partes do texto, com os outros, vários textos ao mesmo tempo. Com as transformações da era digital, passa-se a ter novas formas de pensar, comunicar e criar (SCHONS, 2012). Para Lévy (1996), não basta ao aprendiz apropriar-se das tecnologias e suas ferramentas, como simples digitação e busca de informações, é preciso saber construir conhecimento e criar soluções inovadoras.

Para isso, o professor que deve estar interado com as novas tecnologias, para com um leque maior de experiências, para assim trabalhar com diversas realidades. Mas, segundo Moran (2004, p. 33), o ensino a distancia com crianças, esse é o tópico essencial:

Quanto menor for à criança mais tempo permanecerá junto às outras fisicamente para aprender a conviver, a interagir, a viver em grupo. O acesso virtual nas crianças será complementar. À medida que a criança for crescendo, porém, aumentará também o grau de virtualização audiovisual da aprendizagem.

O trabalho em questão agiu em caráter de pesquisa-ação, o qual focou autorreflexão dos participantes, propiciando autoconhecimento e consequentemente a melhoria da educação. Além de possibilitar a realização de avaliação de como eles escreviam antes do trabalho e os progressos e/ou retrocessos após a realização dos textos com os recursos tecnológicos.

3. METODOLOGIA

O trabalho foi realizado com 27 alunos do 4º ano C, da Escola Municipal Irmã Elizabeth Werka, no município de Araucária-PR. Os alunos correspondem à faixa etária de 8 a 12 anos, demonstrando alguns casos de reprovação. Uma aluna disléxica (sem atendimento multidisciplinar), dois alunos com TDAH (Transtorno de Hiperatividade e Déficit de Atenção).

A pesquisa age em caráter de pesquisa-ação, a qual enfoca a autorreflexão dos participantes, propiciando autoconhecimento e consequentemente a melhoria da educação. Além de possibilitar a realização de avaliação de como eles escreviam antes do trabalho e os progressos e/ou retrocessos após a realização dos textos com os recursos tecnológicos. Todas as ações efetuadas pelos alunos como: pesquisa, leitura, compreensão, digitação e sugestões/comentários resultaram no blog, para uma melhor apresentação e entendimento.

O projeto trabalhou com a utilização de Netbooks para cada aluno, pois nesta escola todos os alunos tem netbook individual. Foram utilizados como ferramentas de trabalho um editor de texto e o Kolourpaint (programa de desenho

livre e de fácil utilização). A interação, entre os conteúdos curriculares de Língua Portuguesa: leitura e produção textual e a Informática, por tratar de crianças, deve-se considerar como forma de registro e expressão, o desenho, pela melhor fixação e visualização, assim como ser de fácil leitura. As receitas foram digitadas como montagem de um caderno de receitas. Para pesquisa e escritas iniciais, foram utilizados os computadores tradicionais das salas de informática, pois os desktops destas salas são mais eficientes para o uso da internet. Foi então, elaborado um blog, onde os alunos efetuaram a digitação de receitas culinárias e fotos de seus pratos, e, por conseguinte publicaram-nas. Posteriormente, efetuaram troca de comentários e sugestões, através da leitura e visualização das fotos de suas receitas preparadas em casa, junto aos familiares.

O blog foi aplicado nos meses de abril e maio, correspondendo a um total de 8 horas/aula. Diante da dificuldade na produção escrita e da leitura firmou-se a necessidade de utilização de recursos tecnológicos como os computadores para a ampliação da capacidade de ler e escrever destes alunos.

As receitas culinárias são textos instrucionais, que mesmo com o advento da tecnologia e da educação, são trabalhados em sala de aula, bem como utilizados em casa pela família em alguns momentos de aprendizado e lazer. Ou seja, formaliza a função social e prática da língua escrita, afinal ao seguirmos uma receita estamos lendo e interpretando informações para que o alimento fique bem preparado.

Após escolhidas as receitas, os alunos digitaram-nas e trouxeram os pratos prontos, foi montado o Blog (com as receitas digitadas e as fotografias de seus pratos prontos), para disseminação e futuras pesquisas. Funcionando como uma vitrine para os alunos opinarem e comentarem suas receitas e fotos. Propiciando, assim, uma interação maior entre aluno e máquina. Pois, demonstrar com fotos/imagens é um tipo de texto, aprendizado, e, também transmite certa mensagem.

Mesmo trabalhando com crianças foi possível identificar que elas utilizam em casa receitas, muitas delas sabem fazer bolo, gelatina, macarrão instantâneo.

Pois, para isso ela teve que ler em algum lugar, os procedimentos para o preparo do prato/receita.

Reforçando o pensamento de Morin (2001, p. 33),

A educação deve estar a caminho de colocar os seres humanos diante da construção do próprio conhecimento de maneira que este não é algo acabado, mas passível de erros. Que possam ser corrigidos diante de informações novas.

O presente artigo visou acima de tudo, utilizar os recursos tecnológicos disponíveis na escola, netbooks e computadores tradicionais, como facilitadores no processo de aprimoramento, visto que são pouco utilizados, para o fim de melhorias na leitura e escrita, devido à falta de metodologias adequadas ao público escolar, desta faixa etária. Comparando com outras realidades, o município investe em tecnologia, mas mesmo assim não se conseguiu atingir melhorias na leitura e escrita. Logo, o trabalho veio com intuito de identificar se o uso dos netbooks e computadores tradicionais realmente estimulam a produção de textos e a leitura, através da melhoria na produção destes, leitura, interação dos alunos com os recursos disponíveis.

4. RESULTADOS DA PESQUISA

A integração entre os conteúdos curriculares de Língua Portuguesa: leitura e produção textual, e também, a Informática. Os alunos selecionaram receitas de revistas, encartes e jornais, e efetuaram a leitura destas como se fossemos ensinar a receita via rádio.

Após a finalização da etapa da leitura, produziu-se a escrita, de forma repetitiva, a fim de considerá-los aptos na escrita. O aluno buscou junto a sua família receitas que comumente são preparadas em sua casa, para servirem de modelo. Cada um teve a oportunidade de digitar sua receita no editor de texto (WRITER). Sendo necessárias orientações sobre formatações, como: centralização de título, como negritar, como corrigir as palavras destacadas pelo corretor ortográfico. Elas mostraram dificuldade de leitura, compreensão, mas

adoraram a oportunidade de escrever sozinhos. De acordo com Ferreiro (1999), é preciso oportunizar situações de escrita. Conclui-se que a alfabetização não acontece só com o domínio das técnicas de leitura, escrita e contas, mas é ligada a todo um processo social, sofrem interferências culturais, políticas que estarão presentes na formação do cidadão letrado.

Depois das receitas digitadas, corrigidas, estas serviram para a montagem de um caderno de receitas, onde no final do trabalho, cada aluno foi avaliado pelo trabalho, individualmente, e recebeu um exemplar, titulado “caderno de receitas dos alunos do 4º ano C”.



Foto1: Atividades Realizadas com os alunos.
Fonte: Autora/2013.

Ao final da digitação das receitas, estas foram preparadas, pelos alunos, em casa, e trazidas para a escola. Onde foram tiradas fotografias e postadas num Blog (<http://quartoanoc2013.blogspot.com.br/>), feito exclusivamente para este trabalho. Depois de postadas, as receitas e fotografias, os alunos começaram a compartilhar, fazer comentários, ou seja, interagir virtualmente entre eles.

Devido pequenas dificuldades de acesso ao Blog, para evitar conflitos, foi criado um e-mail coletivo, onde todos conseguiam acessar o blog e fazer seus comentários.

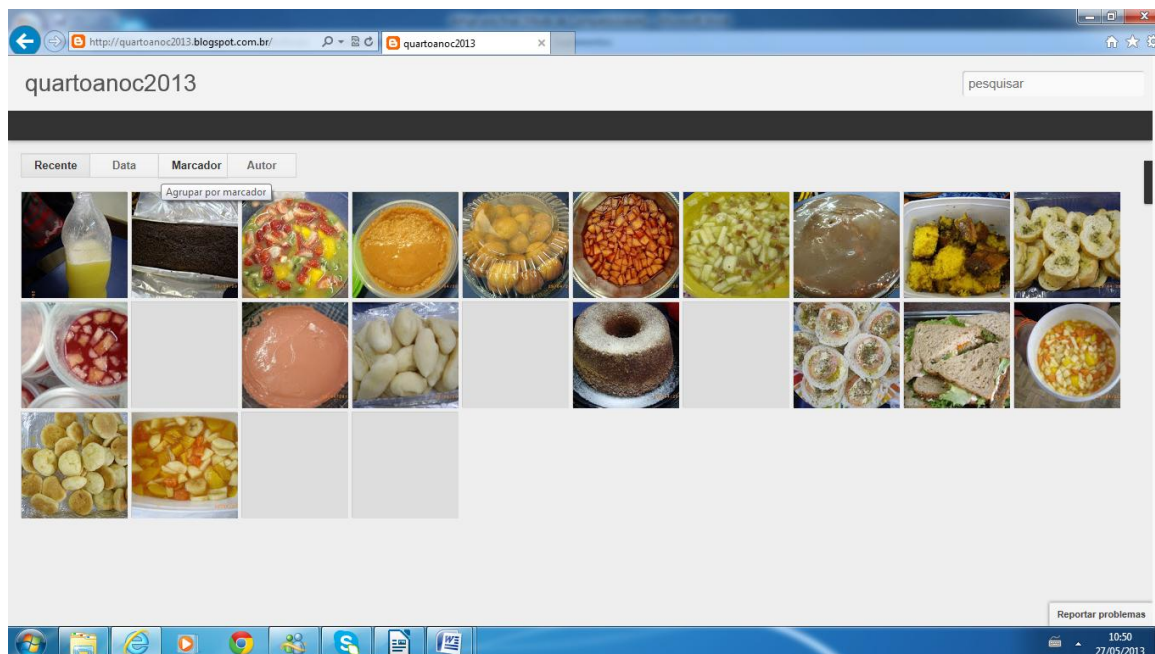


FOTO2: LAYOUT DO BLOG.

FONTE: AUTORA/2013.

Interessante destacar que, o momento dos pratos prontos foi à etapa mais importante para as crianças, denominado como o “Dia da Festa”. Crianças gostam de festas, gostam de comer, gostam de fazer bolos, gelatinas. Logo este trabalho se tornou favorável para a montarmos do Blog de receitas.

5. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS DA PESQUISA

Embora alguns alunos sejam extremamente carentes e nunca tiveram acesso ao mundo digital na escola, sequer em casa, certamente os jogos, a interação é sempre positiva e rápida. Mas, o processo de leitura e interpretação é sempre mais difícil. Sendo comuns alunos que entram em diversas interfaces, porém não conseguem interagir pela dificuldade de interpretar tanto a leitura propriamente dita, quanto a leitura de ícones. Por isso, a necessidade de trabalharmos muito mais a leitura, a interpretação e a produção escrita de

maneira mais atrativa. O computador é atrativo para a escrita, e como vemos em MERCHANT (2005 *apud* DEMO, 2007, p.13), em termos de acesso, “precisam de pouca ajuda, mas em termos de autoria de escrita na tela podem ser auxiliadas por educadores capazes de fomentar sua habilidade de sujeitos”.

Os alunos do 4º ano C, em sua grande maioria, demonstraram além de dificuldade na escrita, desinteresse por tudo que diz respeito ao conhecimento sistemático da língua materna: leitura, interpretação e escrita. Neste caso, as crianças precisam ser motivadas a escrever, ler e até pensar. E o computador acabou sendo um estímulo ao processo de alfabetização.

Assim a diversificação e a utilização de novas tecnologias, hoje disponíveis em muitas escolas, é algo favorável e que deve ser difundido, cada vez mais, para termos um aprendizado de qualidade e mais preciso.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O contexto escolar está diante das ciências propriamente ditas e dos conhecimentos científicos, conhecimentos estes que estão em constante mutação e construção, seja na forma sistêmica como se dá o ensino, ou assistemática que acontece fora do ambiente escolar, fora dos parâmetros preestabelecidos didaticamente. O computador está dentro e fora, mais fora que dentro diria. Por isso, nesse trabalho seu uso foi essencial.

Diante de diversas transformações sociais, é necessário um novo pensar sobre a alfabetização de crianças, que deve deixar de ser um modelo bancário de educação, abordando um contexto tecnológico, visto que mesmo crianças não alfabetizadas conseguem mexer com estas tecnologias, entretanto observou-se no decorrer da pesquisa, quão difícil é expressar na forma escrita seus pensamentos. É muito fácil brincar, jogar, mas muito difícil escrever.

As tecnologias estão muito mais em casa do que na escola. Mas, infelizmente são artigos de luxo em muitas casas e escolas.

No município em que se trabalhou, a realidade é outra. Temos disponível internet, netbooks, sala de informática completa, sala de vídeo, datashow, rádios, etc. Entretanto a dificuldade na leitura e escrita é a mesma apresentadas em outras realidades menos favorecidas. Pois, o principal que é o ser humano não está efetivamente sendo trabalhado em suas diferenças. As crianças em fase de alfabetização principalmente são muito diferentes, cada uma apresenta-se num nível diferente de leitura e escrita, pois a alfabetização ainda está sendo construída.

A cada nova aula na sala de informática, desperta nas crianças a curiosidade, pois embora muitos sejam usuários das redes sociais, o blog realmente foi algo diferente, demonstrou efetivamente que o uso dos computadores e netbooks estimula o interesse pela leitura e escrita, tanto que para um próximo passo trabalhamos com a possibilidade de cada aluno ter seu próprio blog. Descobriram que podem usar o blog para diversos assuntos como: moda, brincadeiras, jogos, futebol, etc. Cada um se interessa por algo diferente, contudo todos se interessaram por ler e conversar sobre as receitas dos colegas no blog. As imagens fotografadas também são estimulantes para as crianças, que pela foto rapidamente identificavam qual colega havia elaborado a receita e o prato. Sem esperar fórmulas mirabolantes podemos afirmar que as receitas culinárias realmente nos fazem “escrever bem”.

Deste modo, deve se pensar em alfabetizar crianças para o mundo. Mundo esse repleto de tecnologias, que devem ser aliadas ao processo de alfabetização propriamente dito. E as Tecnologias da Informação e Comunicações são um caminho a percorrer pela alfabetização nestes novos tempos. Não se trata somente de saber mexer com um computador, com um tipo de mídia, mas também interagir, recriar novas tecnologias, comunicar-se e construir novos conhecimentos. Bem como comunicar-se com outros indivíduos.

REFERÊNCIAS

BRASIL, PARÂMETRO CURRICULAR NACIONAL - Língua Portuguesa. 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>. Acesso em 01 Jun 2013..

BRITO, G.S.; PURIFICAÇÃO, I. **Educação e novas Tecnologias: um re-pensar**. Curitiba: Editora IBEPEX. 2006.

CARNEIRO, L. A. R. **A Tecnologia Como Um Elemento No Estímulo À Leitura**. Disponível em: <http://www.planetaeducacao.com.br/portal/imagens/artigos/educacaoetecnologia/BAURU%20LUCIANA%20Artigo%20finalizado.pdf>. Acessado em: 31 mai 2013.

DEMO, P. **Alfabetizações: desafios da nova mídia**. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v15n57/a06v5715.pdf>. Acessado em 29 nov 2012.

FERREIRO, E. **Com Todas as Letras**. São Paulo: Cortez. 1999.

LÉVY, P. **O que é Virtual?** Tradução: Paulo Neves. 34 Ed. São Paulo. 1996.

MEDINA, S. S. S.; LIBLIK, A. M. P.; ARSIE, K. C. **A Expressão Gráfica da Educação**. 2011. Disponível em: http://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/6056_3730.pdf. Acessado em 31 mai 2013.

MELLO, G. N. **Cidadania e Competitividade: Desafios Educacionais do Terceiro Milênio**. São Paulo: Cortez. 2005.

MORAN, J. M. **Perspectivas (virtuais) para a educação**. Texto publicado em: **Mundo Virtual**. Cadernos Adenauer IV, n. 6. Rio de Janeiro, Fundação Konrad Adenauer. Abril - 2004, pg. 31-45. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v15n57/a06v5715.pdf>. Acessado em 21 Set 2012.

MORAN, J. M. **Tablets e Netbooks na Educação**. 2010. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/tablets.pdf>. Acessado em 03 Out 2012.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à Educação no Futuro**. 4 Ed. São Paulo: Editora Cortez, 2001.

NETO, H. E.; ROCHA, S. A. **A informática como ferramenta para a melhoria do processo ensino-aprendizagem na escola pública**. 2010. Disponível em: http://www.ie.ufmt.br/semiedu2006/GT10-Forma%E7%E3o%20de%20Professores/Comunicacao/Comunicacao%20Hildebrando%20-%20qt10_oralidade_txt_hildebrando_sem.htm. Acessado em 31 Mai 2013.

SCHONS, M. M.; VALENTINI, C. B. **Movimentos de Letramento Digital nas Práticas de Leitura e Escrita: Um Estudo de caso de uma criança do Ensino Fundamental.** IX ANPED – Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul. 2012. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/3289/943>. Acesso em 02 Jun 2013.

SMITH, F. **Aprendendo a utilizar a linguagem escrita.** In: SMITH, F.; **Compreendendo a leitura: uma análise psicolinguística da leitura e do aprender a ler.** Porto Alegre: Artmed, 2003.

SOARES, K. F. **A informática como aprendizado.** 2007. Disponível em: <http://pt.shvoong.com/humanities/1616219-inform%C3%A1tica-como-aprendizado/>. Acessado em 01 Jun 2013.

STAMBAK, M.; VIAL, M.; DIATKINE, R.; PLAISANCE, E.; BEAUVAIS, J. **Síntese dos trabalhos.** IN AJURIAGUERRA, Júlian de, ET AL; **A dislexia em questão: dificuldades e fracassos na aprendizagem da língua escrita.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.